

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO AGRÍCOLA COMO COMPLEMENTO NA RENDA FAMILIAR NA REGIÃO DE MANHUAÇU-MG

Pablo Junior Faria Barbosa¹, Jane Corrêa Alves Mendonça², Eduardo Luis Casarotto³, Rogério Ruas Machado³, Vera Luci de Almeida⁴, Valdir Antônio Vitorino Filho⁵

Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – FACIG¹, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD², Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD³, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG⁴, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD⁵, Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP⁶

RESUMO: Diante da necessidade de melhorar as condições da agricultura familiar brasileira, é extremamente importante a elaboração de estratégias que possibilitem aumento de renda e gerem melhores condições de vida aos produtores. Uma alternativa que se apresenta é a diversificação da produção agrícola, uma estratégia eficiente de mercado, principalmente regional, que pode gerar melhores condições de manutenção das atividades familiares no campo. Este artigo tem como objetivo identificar, a partir da percepção dos produtores da agricultura familiar de uma determinada região no município de Manhuaçu-MG, fatores que levam ou não a diversificação da produção. Trata-se de uma análise comparativa através de um estudo de caso, com dados coletados via entrevistas semiestruturadas. A região oferece condições ao desenvolvimento de outras atividades agrícolas que complementem renda e assegurem ao produtor a possibilidade de produzir algo diferente da cafeicultura, cultura tradicional da região. Os dados foram coletados através de entrevistas aplicadas a dois produtores, um que diversifica e outro que não diversifica a produção. No caso apresentado, o produtor que diversifica tem acréscimo de até 50% na renda mensal. No entanto, a produção cafeeira ainda é um negócio rentável na região. Entretanto, na visão dos agricultores, a atividade cafeeira, possui muitos riscos e baixa estabilidade de mercado. Na opinião dos produtores, instabilidade, pode em parte, ser compensada com a diversificação da produção, como por exemplo, o cultivo e comercialização de hortaliças, no mercado da região.

Palavras-chave: Diversificação. Agricultura familiar. Renda.

FAMILY AGRICULTURE: DIVERSIFY IS AN ALTERNATIVE?

ABSTRACT: Given the need to improve the conditions of Brazilian family farming, it is extremely important to develop strategies that increase income and generate better living conditions for producers. One alternative is the diversification of agricultural production, an efficient market strategy, mainly regional, that can generate better conditions for the maintenance of family activities in the field. This article aims to identify, from the perception of farmers of the family agriculture of a certain region of Manhuaçu-MG, factors that lead or not to diversify the production. This is a comparative analysis through a case study, with data collected through semi-structured interviews. The region offers conditions for the development of other agricultural activities that complement income and assure the producer the possibility of producing something different from the coffee culture, traditional culture of the region. The data was collected through interviews applied to two producers, one that diversifies and another that does not diversify the production. In this study, the producer who diversifies has an increase of up to 50% in the monthly income. However, coffee production

is still a profitable business in the region. However, in the view of farmers, the coffee activity has many risks and low market stability. In the farmers' opinion, the instability can be partly compensated by the diversification of production, such as the cultivation and sale of vegetables, in the region's market.

Keywords:Diversification. Family farming. Income.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento populacional e, conseqüente aumento no consumo de alimentos, também, diante da legislação ambiental vigente, torna-se extremamente necessário repensar como aumentar a produção agrícola com a área cultivável existente. Diante da realidade da agricultura familiar no Brasil, à elaboração de estratégias que possibilitem aos produtores aumento de renda e melhores condições de vida torna-se prioritário. Neste sentido, a diversificação da produção agrícola pode ser uma alternativa, possibilitando também, aumento na variedade e na quantidade de produtos ofertados ao consumidor. Além de contribuir para a redução da exploração do meio ambiente.

Poucas são as propriedades rurais de Manhuaçu-MG que utilizam diversificação de culturas. De acordo com Crepaldi (1995) uma empresa diversificada compreende aquela que mantém mais de uma exploração. Atualmente a agricultura sofre fortes ameaças, por exemplo: devido à mudanças climáticas e a instabilidades de mercado, principalmente no mercado cafeeiro. Deste modo, a diversificação poderia ser uma alternativa diante destes problemas, pois os ciclos produtivos podem variar ao longo do ano e o produtor pode atuar em diferentes mercados.

A diversificação agrícola pode ser uma alternativa para agricultores familiares aumentarem seus rendimentos e por conseqüência, melhorar a qualidade de vida no campo. Tendo-se a afirmativa como correta, por que a diversificação ainda não acontece? Quais fatores são determinantes para a não diversificação da produção na região de Manhuaçu-MG? Diante destes questionamentos, esse artigo tem objetivo: identificar, a partir da percepção dos produtores da agricultura familiar de uma determinada região no município de Manhuaçu-MG, fatores que levam ou não a diversificar sua produção.

2 CADEIA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA, MERCADO E AGRICULTURA FAMILIAR

De acordo com Batalha e Silva (2001), a definição do termo cadeia de produção tem origens em duas vertentes metodológicas distintas, porém com muitos pontos em comum. A primeira, de origem americana, surge dos trabalhos de Davis e Goldberg com a criação do conceito de *agribusiness* publicado no trabalho de Goldberg (1968) “*Agribusiness coordination: a systems approach to the wheat, soybean and Florida Orange economies*”, quando o autor apresenta a primeira utilização da noção de *commodity system approach*.

A segunda vertente surge na escola industrial francesa nos anos de 1960, denominada *analyse de filière*. Mesmo que o conceito não tenha sido desenvolvido para estudar os problemas agroindustriais, encontram-se neste setor seus principais defensores. O termo foi traduzido para a língua portuguesa como cadeia de produção ou cadeia de produção agroindustrial.

O conceito de cadeia produtiva tornou-se uma ferramenta bastante usada por pesquisadores no Brasil, resultando em inúmeros estudos relativos ao funcionamento do sistema agroindustrial no país.

Em um mercado muito competitivo, como é o caso do mercado agrícola, o produtor sozinho não tem como formar preço, uma vez que vende pela cotação dada pelo mercado, ou seja, o agricultor é um tomador de preço do mercado não tendo influência alguma em sua formação (MENDES; PADILHA, 2007).

O acesso ao mercado consumidor é um grande desafio para a agricultura familiar. Principalmente devido à ausência de coordenação entre os produtores. Também, aparecem obstáculos na compra de insumos, que muitas vezes não é realizada de maneira competitiva. A influência de outros fatores como: falta de acesso a tecnologias atuais; crédito; volumes de produção; e informações de mercado, levam os pequenos produtores a encontrarem dificuldades para comercializar seus produtos (FAVA NEVES; CASTRO, 2010).

2.1 VANTAGENS E DESVANTAGENS INERENTES À AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar apresenta elevado nível de capital de exploração, alto grau de comercialização – por se localizar próxima ao módulo regional – e relação social baseada, predominantemente, no trabalho familiar não remunerado (SILVA, 2009). Assim como, pode

combinar atividades agrícolas e não agrícolas para captar receitas fora da propriedade rural produtora, em atividade de comércio ou prestação de serviços (PERONDI; RIBEIRO, 2000).

Sabe-se que o governo interfere de forma direta na agricultura do país e, algumas das dificuldades encontradas pelos agricultores familiares são intensificadas pela ineficiência de política de preços agrícolas, pela falta de legislação adequada para a transformação e venda de produtos em pequena escala (AGUIAR; PINHO, 1998). A diversificação nas propriedades rurais pode ser uma alternativa para o pequeno produtor. Porém somente diversificar a produção agrícola de uma região não é suficiente (GRAZIANO DA SILVA, 1992).

Para Basaldi (2001) as políticas públicas devem assumir um enfoque integrador de atividades agrícolas e não agrícolas. Simultaneamente, tais políticas devem se utilizar de diferentes instrumentos de políticas econômicas e sociais, visando promover um modelo de desenvolvimento rural que permita aos produtores da agricultura familiar melhorarem suas condições de empregabilidade, renda e qualidade de vida.

A localidade, não precisa estar restrita a um município ou região, pois pequenos municípios encontram dificuldades em diagnosticar, planejar e gerir um plano de desenvolvimento local. Deste modo, se acredita que o incentivo governamental para o surgimento de arranjos institucionais seja fundamental na constituição de espaços de concentração intermunicipal. Bem como, para a realização de acordos regionais em prol de uma situação favorável ao desenvolvimento econômico e social (VEIGA, 2002).

2.2 SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR

De acordo com Fava Neves e Castro (2010) a melhoria de qualidade de vida e humanidade, respeitando a capacidade de suporte dos ecossistemas, é descrita como sustentabilidade. Sabe-se que os consumidores estão mais esclarecidos sobre saúde, segurança e questões relativas ao meio ambiente. Nos dias atuais, com receio de consumir resíduos de aditivos e de ingredientes químicos, aumentou a procura, por parte dos consumidores, de produtos com características: naturais, saborosos, elevada qualidade e que contribuam para uma produção mais sustentável (MENDES; PADILHA JUNIOR, 2007).

Segundo Peterson (2009), os consumidores valorizam cada vez mais a autenticidade, os produtos recém-colhidos, o sabor e a diversidade, estando dispostos a remunerar os produtores engajados em novas e apropriadas formas de sustentabilidade. A Companhia

Nacional de Abastecimento (CONAB), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em parceria com Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário - responsável direto pela condução da política agrícola para a agricultura familiar, tem a função de apoiar a comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, com objetivo, também, de melhorar as condições de renda e de inclusão social.

A preservação da cobertura florestal e o meio ambiente, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento sustentável para as gerações futuras, cria um dilema entre produzir e preservar. Através da agricultura familiar será possível planejar uma propriedade diversificada, uma organização da produção que explora a gestão equilibrada dos recursos naturais, mas ao mesmo tempo, técnica e economicamente eficiente, visando atender os interesses do bem-estar da família (AGUIAR; PINHO, 1998).

2.2 DIVERSIFICAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO AGRÍCOLA

Desde a década de 1990, a diversificação já era considerada a nova base da agricultura moderna, pois considerava como elemento fundamental a criação de um novo conjunto de políticas não agrícolas capazes de acelerar o desenvolvimento em áreas rurais. A ação articulada das políticas pode proporcionar condições para que se alcance a cidadania no meio rural, evitando assim os eventos migratórios, muitas vezes desordenados, para os centros urbanos (GRAZIANO DA SILVA, 1992).

No contexto da diversificação rural, Silva (2009) considera propriedades rurais mistas aquelas que exploram, ao mesmo tempo, atividades agrícolas e pecuárias, sendo neste caso, consideradas propriedades diversificadas por terem, pelo menos, duas atividades.

De acordo com Mendes e Padilha Junior (2007), existem três principais fatores responsáveis pelo crescimento da produção: expansão da área agrícola, incremento na frequência do cultivo (pelo uso de técnicas de irrigação) e ganhos de produtividade (tecnologia). A segunda alternativa para o aumento da produção agrícola é por meio da maior produtividade, ou seja, maior produção por unidade de fator utilizado, em especial o fator terra.

Na visão de Crepaldi (1995) os recursos que compõe a área de produção podem ser divididos em dois grupos: recursos de transformação e de utilização. Os primeiros são

recursos materiais responsáveis pela transformação dos demais, tais como, máquinas e equipamentos, terra, benfeitorias e instalações, utensílios e ferramentas e animais de trabalho e produção.

Ainda, de acordo com Crepaldi (1995), a produção em propriedades rurais pode ser também, classificada como especializada. Uma propriedade especializada possui vantagens em relação a maior eficiência na utilização dos recursos e mão de obra, assim como, maior facilidade de gestão, apesar do maior risco do negócio. Autores como Zimmermann (2009) também utilizam o termo monocultura para a produção agrícola de um único tipo de produto, entretanto, geralmente produção em grande escala associada a grandes latifúndios.

A articulação de estratégias de diversificação é especialmente importante para atender a produtores em condições sociais e econômicas vulneráveis. Esta estratégia, talvez não ofereça condições de enriquecimento, mas podem ser fundamentais para evitar o empobrecimento no campo. Diferentemente, a estratégia não é tão importante à agricultores com maior poder de capital (NIEDERLE; WESZ JUNIOR, 2009).

3 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado com base na comparação e análise de duas propriedades rurais com características semelhantes. Segundo Bertucci (2009), pesquisas que descrevem e analisam diversos fenômenos e comportamentos organizacionais (como, por exemplo, clima, atitude ou cultura organizacional), pesquisas de mercado e tantas outras constituem exemplos em que se pode utilizar o tipo descritivo.

Para otimização dos dados foi utilizado um estudo de caso comparando duas propriedades com os mesmos parâmetros. Segundo Gil (2008), as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante, são principalmente de natureza qualitativa. Ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, neste tipo de pesquisa, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador.

Para coleta das informações necessárias ao trabalho, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas, uma em uma propriedade diversificada e outra em uma propriedade não diversificada, sendo que cada propriedade tem aproximadamente 15 hectares.

Segundo Bertucci (2009) a entrevista consiste em uma indagação direta, realizada no mínimo entre duas pessoas, com o objetivo de conhecer a perspectiva do entrevistado sobre um ou diversos assuntos. A opção por entrevistas semiestruturadas foi porque este tipo possibilita ao pesquisador introduzir, alterar ou eliminar questões, de acordo com as necessidades da pesquisa, identificadas ao longo da entrevista.

As duas propriedades encontram-se localizadas na zona rural de Manhuaçu, município do estado de Minas Gerais com população estimada, em 2014, de 85.909 habitantes. O relevo apresenta altitude entre 635 a 1730 metros, de clima tropical com chuvas durante o verão e temperatura média anual em torno de 21 °C, com variações entre 15 °C (média das mínimas) e 27 °C (média das máximas) (IBGE, 2014).

Na área que hoje corresponde ao município em 1843 foi fundado um aldeamento pelo curador Nicácio Brum da Silveira como forma de pacificar os indígenas. A partir de então, diversas fazendas surgiram com criação de gado e suínos. Em 1846 iniciou-se o plantio de café.

Na época, três fatores foram decisivos para a rápida expansão cafeeira: a fácil obtenção de terras adequadas ao cultivo; a abundância de escravos, dispensados da mineração; e os altos preços do café no mercado externo. O estabelecimento da cultura no município atingiu o ápice entre os anos de 1880 e 1930.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Observou-se que na propriedade diversificada há nascente e água em abundância para trabalhar com a irrigação da produção secundária, o que segundo o entrevistado é um fator essencial para manter a produção em época de seca. Na propriedade não diversificada não há nascente, existe apenas um poço artesiano para atender as necessidades domésticas. Percebe-se na disponibilidade de água, um primeiro fator preponderante para a diversificação.

A pesquisa mostra que o tempo da atividade agrícola exercida pelos proprietários, diversificado e não diversificado é de 20 e 30 anos respectivamente. Nas duas propriedades analisadas o carro-chefe da produção é o café, sendo a área cultivada de 10 hectares na não

diversificada e 12 hectares na diversificada.

Segundo o produtor da propriedade não diversificada o comércio do café na região tem como vantagem o escoamento, independente da cotação do mercado no dia da venda. Na propriedade diversificada, além do café, produzem-se hortaliças e legumes em uma área de aproximadamente 1,5 hectares, estes produtos são comercializados na região.

Ainda segundo o produtor, existe espaço para a expansão deste mercado, pois o governo tem incentivado a agricultura familiar através de programas que garantem a compra de seus produtos para ofertar às escolas locais. Porém, em sua opinião, existe falta de empenho dos agricultores para diversificar suas propriedades e isso, é algo a ser melhorado.

Para o produtor que opta pela diversificação, o clima é um fator que não interfere na produção de hortaliças, pois há tecnologias e manejos que inibem as ações climáticas. Já para o produtor de café da propriedade não diversificada as ações climáticas são mais percebidas, tanto que ele aponta que, com a ação do homem o meio ambiente foi degradado alterando alguns fatores essenciais naturais para a floração e granação dos grãos. Ele ainda afirma que durante o período de colheita a chuva atrapalha na preparação de um grão de café de qualidade. Perdendo qualidade, conseqüentemente, perde-se dinheiro.

Ambos produtores afirmaram que o retorno financeiro proveniente tanto, da cultura de café quanto, da produção de hortaliças são satisfatórios. A Tabela1 apresenta a comparação das rendas provenientes destas culturas em cada propriedade.

Tabela1 – Estimativa da renda mensal e anual das propriedades

	Renda líquida em R\$ Propriedade diversificada	Renda líquida em R\$ Propriedade não diversificada
Café	1.555,00	1.866,00
Hortaliças	1.244,00	-
Valor anual	33.588,00	22.392,00
Média total mensal	2.799,00	1.866,00

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na Tabela 1, que a produção de hortaliças gera um incremento de 80% à renda mensal da propriedade. Comparando com a propriedade não diversificada, no total da produção, a renda gerada a maior chega a 50%. Porém, também se observa que o valor auferido pelo cultivo do café na propriedade que não diversifica é 20% maior, em uma área 16,7% menor.

Estes valores não podem, ser considerados sem a avaliação dos custos de cada propriedade. Entretanto, os valores referentes a custos de produção, não foram disponibilizados. Não se pode afirmar, mas possivelmente tais custos, não são corretamente mensurados pelos produtores.

Quanto ao que pode ser cultivado na propriedade, segundo os entrevistados, uma das maiores dificuldades em se trabalhar somente com a cafeicultura, é a instabilidade do preço no mercado em determinados dias. Neste caso, a existência de outra fonte de renda (alternativa), possibilita ao produtor deixar o café estocado e comercializar em momento mais favorável.

Para o produtor que diversifica trabalhar com mais de uma cultura, funciona como uma válvula de escape, caso o café sofra uma queda no preço ou o clima interfira de forma negativa. Com a diversificação existe a possibilidade de subsidiar as despesas e, também aumentar a renda mensal da família. A maior vantagem apontada pelo produtor foi a do complemento da renda que a atividade traz.

A mão de obra, era tida como um dos dificultadores na produção cafeeira, mas atualmente, através da mecanização (derriçadeiras manuais e roçadeiras), houve uma considerável redução nos custos da propriedade. Entretanto, o fator mão de obra é algo que dificulta a produção de hortaliças, pois estas demandam cuidados e tempo. Na safra do café o tempo fica um pouco restrito devido aos cuidados que o café necessita. A solução apresentada para este problema foi elevar o tempo de trabalho ou conseguir mão de obra qualificada para tomar tratar as hortaliças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somente produzir café, de acordo com os entrevistados, ainda é uma atividade considerada rentável para o pequeno produtor familiar da região de Manhuaçu devido a especialização da região neste tipo de produção e mão de obra facilitada, principalmente pelas novas tecnologias de cultivo e processamento.

Entretanto, em relação à atividade, os produtores consideram que é um mercado com muitos riscos e bastante instável. Ficou claro na opinião dos produtores, que a instabilidade, pode em parte, ser compensada com a diversificação da produção, que no caso, já ocorre em uma das propriedades com o cultivo e comercialização regional de hortaliças.

Existe a percepção por parte dos entrevistados que, no que diz respeito a diversificação de cultura, o tempo é um fator imprescindível, existindo a necessidade da administração eficiente, principalmente no período da colheita do café. A administração correta do tempo destinado a cada cultura na propriedade, é considerada pelos produtores, como fundamental para a lucratividade em um sistema de produção agrícola diversificado.

No caso do pequeno produtor que além de café, produz hortaliças, a adoção da diversificação possibilitou um aumento na renda familiar em até 50% quando comparada a renda do produtor que não diversifica, este acréscimo pode contribuir no custeio das despesas operacionais da propriedade e para a compra de insumos para atividade cafeeira.

As respostas dos produtores indicam fortemente que a falta de incentivo governamental a nível de município, falta de organização dos produtores, descaso dos órgãos responsáveis pela assistência ao pequeno produtor rural e a herança cultural que os cafeicultores da região têm em mente, são condicionantes para a escassez de propriedades que atuam com diversificação produtiva agrícola em Manhuaçu.

Esta pesquisa vislumbra despertar o interesse dos produtores, governantes e grupos de fomentos para a possibilidade de implantação e utilização da diversificação de culturas nas propriedades rurais da região. Trata-se de uma abordagem inicial referente ao tema na região e, espera-se que a partir deste, novos trabalhos sejam realizados envolvendo um número maior de participantes, quer sejam, produtores rurais, comunidade, gestores públicos, instituições de fomentos e acadêmicas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. R. D.; PINHO, J. B. O. **Agronegócio brasileiro: desafios e perspectivas**. V.II. Brasília: Suprema, 1998.

BASALDI, O. V. **Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo em Perspectiva. vol.15 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2001.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. In BATALHA, M. O. (org.). **Gestão agroindustrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. p 22-63.

BERTUCCI, J. L. de O. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos**. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, S. A. **Administração rural: uma abordagem econômica**. Belo Horizonte: Organizações Crepaldi, 1995.

DAVIS, J. H., GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Division of research. Graduate School of Business Administration. Boston: Harvard University, 1957.

FAVA NEVES, M.; CASTRO, L. T. E. **Agricultura integrada**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAZIANO DA SILVA, J. **Quem precisa de uma estratégia de desenvolvimento?** Série de textos para discussão, nº 2, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.

Cidades.população estimada2014. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313940&search=minas-gerais|manhuacu>>. Acesso em: set/2014.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson, 2007.

NIEDERLE, P. A.; WESZ JUNIOR, V. J. A agroindústria familiar na região Missões: construção de autonomia e diversificação dos meios de vida. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 3, p. 75 – 102, set./dez. 2009.

PERONDI, M. A.; RIBEIRO, E. M. As estratégias de reprodução de sítiantes no oeste de Minas Gerais e de colonos no sudoeste do Paraná. **Organizações Rurais e Agroindustriais**. v.2, n.2, jul/dez, 2000.

PETERSON, P. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

SILVA, R. A. G. **Administração rural**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009.

VEIGA, J. E. da. **Cidades imaginárias**. O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Editora Autores Associados, 2002, 304p.

ZIMMERMANN, C. L. Monocultura e transgenia: impactos ambientais e insegurança alimentar. **Veredas do Direito**, Belo Horizonte, v.6, n.12, p.79-100. julho-dezembro. 2009